



AS REPERCUSSÕES

O SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA, em Aparecida do Norte (SP), vai dedicar todas as missas e orações deste fim de semana ao pontificado do papa Bento XVI. Cerca de 130 mil fiéis são esperados no maior centro de peregrinação do Brasil no sábado e no domingo.

Menos católicos, mais evangélicos. É o Brasil

◆ Rio

A cada década, a chance de um brasileiro se tornar católico cai 28%. A conclusão é do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri, que apresentou ontem a pesquisa *Retratos das Religiões no Brasil*.

O estudo, feito a partir do detalhamento de dados do Censo 2000 do IBGE, tenta compreender as causas do declínio do catolicismo e o aumento do número de evangélicos pentecostais e sem religião.

Apesar de ainda ser a maior nação católica do mundo, com cerca de 126 milhões de fiéis, que correspondem a cerca de 74% da população brasileira, o percentual de católicos no país caiu 14 pontos percentuais nos últimos 20 anos. No mesmo intervalo de tempo, os evangélicos quase que triplicaram: saíram de 6,5% em 1980 para 16,2% em

2000. Os sem-religião também se multiplicaram, passando de 1,6% para 7,3% nesse período.

— Nenhuma outra variável socioeconômica mudou tanto nos últimos anos quanto a composição religiosa brasileira — declarou Neri.

Conservadorismo da Igreja teria contribuído

Para ele, essa transformação, que se acentuou a partir de 1980, é um reflexo da crise econômica do país. Outro fator que teria contribuído para a perda de fiéis seria o conservadorismo da Igreja, que não aceita o divórcio, os anticoncepcionais e o aborto.

— Como as mulheres foram as grandes revolucionárias dessas décadas, elas podem ter ido procurar outra religião com que encontrem mais afinidades — opina.

A pesquisa descobriu que essa queda do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e

sem religião ocorreu em todas as faixas etárias. De acordo com Neri, apesar de a probabilidade de adesão à religião dominante diminuir a cada geração, a transformação social é mais comportamental:

— Acompanhamos uma geração ao longo do tempo e percebemos que há uma mudança de religião, especialmente das mulheres.

O economista diz que a tese exposta pelo sociólogo Max Weber, em sua obra clássica, o livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, não pode ser aplicada no Brasil. Para Weber, o protestantismo foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo, já que não via a acumulação de riquezas como — O que podemos pensar é que, nos momentos de crise econômica, as igrejas pentecostais estão prometendo benefícios materiais, e isso atrai as pessoas, mesmo que elas tenham de pagar o dízimo — explicou Neri.

A fatia de cada um

Evolução de católicos, evangélicos e sem religião no país, em %, em relação ao total da população:

